

A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DO PROFESSOR ATRAVÉS DA DIMENSÃO PROFISSIONAL E POLÍTICA - A EXPERIÊNCIA NO PROEJA

Alexandra Ferronato Beatrici*

IFRS/*campus* Sertão

Samile Drews**

IFFarroupilha/*campus* Santa Rosa

Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

O artigo é um recorte de uma pesquisa maior realizada no ano de 2013 e propõe-se a analisar a importância da prática dos professores do curso do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos -Proeja para com os estudantes. Objetiva então, refletir sobre a importância da dimensão profissional e política do professor na contribuição da formação educacional de pessoas jovens e adultas, em especial nos estudantes do curso. Através de pesquisa com enfoque qualitativo, analisou-se através de questionário semi aberto a opinião dos professores que trabalham com o programa em uma instituição federal de ensino. Concluiu-se que quanto maior a compreensão das dimensões profissional e política por parte do professor, maior será a aprendizagem, envolvimento e reflexão crítica dos alunos referente aos conteúdos desenvolvidos em sala de aula, pois a aprendizagem não corresponde somente ao ensino profissionalizante, mas a uma formação politizada, de reflexão sobre o mundo do trabalho e sobre as relações que se estabelecem neste. Assim, a oportunidade desses sujeitos retornarem aos bancos escolares, cerceada do ensino público, de qualidade possibilita a participação destes na vida escolar, e conseqüentemente para atuarem em sociedade com a capacidade crítica e reflexiva de mundo do trabalho.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos. Mundo do trabalho. PROEJA.

“Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho - a de ensinar e não a de transferir conhecimento”
Paulo Freire

Introdução

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, foi criado em 2005, através do Decreto 5.478 (depois reformulado para Decreto nº 5840, 13 de julho de 2006) sendo implantado na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Tem como objetivo a escolarização e a formação profissional de jovens e adultos, oferecendo-lhes oportunidade aos estudos básico e profissional. Além da integração profissional à educação básica, o PROEJA também tem como

pressuposto buscar a “superação da dualidade trabalho manual e intelectual, assumindo o trabalho na sua perspectiva criadora e não alienante” (BRASIL, 2013), ou seja, pretende-se garantir que o aluno trabalhador possa pensar cognitivamente o processo produtivo e não apenas executá-lo e que, além disso, possa interferir no meio social em que vive.

O PROEJA, é mais que um projeto educacional, ele é um poderoso instrumento de resgate da cidadania de toda uma imensa parcela de brasileiros expulsos do sistema escolar por problemas encontrados dentro e fora da escola (BRASIL, 2007). Como parte de uma política de expansão da rede federal de ensino este Programa é um desafio pedagógico e político para todos que desejam transformar o país dentro de uma perspectiva de desenvolvimento e justiça social, pois a implementação do programa compreende a construção de um projeto possível de sociedade mais igualitária e fundamenta-se nos eixos das políticas de Educação Profissional do atual governo sendo:

a expansão da oferta pública de Educação Profissional; o desenvolvimento de estratégias de financiamento público que permitam a obtenção de recursos para um atendimento de qualidade; a oferta de Educação Profissional dentro da concepção de formação integral do cidadão, formação esta que combine, na sua prática e nos seus fundamentos científico-tecnológicos e histórico sociais trabalho, ciência e cultura - e o papel estratégico da Educação Profissional nas políticas de inclusão social (BRASIL, 2006, p.1)

Assim, o PROEJA destina-se, primeiramente aos jovens e adultos que já concluíram o Ensino Fundamental, mas que ainda não têm nem o Ensino Médio nem uma profissão técnica de nível médio. O programa propõe a continuidade dos estudos destes sujeitos através da oferta de oportunidades educacionais que integrem a última etapa da educação básica a uma formação profissional. Horiguti (2009, p.16) salienta que essa proposta educacional é fundamentada não somente para qualificar mão de obra para o mercado, mas também para oferecer uma formação para o exercício cidadão englobando os vários aspectos da vida, onde o aluno constitui-se como sujeito, através de seu trabalho, assumindo papel ativo na construção de sua história. Com isso a educação profissionalizante surge como um mecanismo de inserção e reinserção no mundo do trabalho, pois o PROEJA estabelece a inclusão à educação como direito, e o trabalho como princípio educativo proporcionando condições para a ação humana na transformação do mundo.

O artigo apresentado é um recorte de uma pesquisa maior, realizada no primeiro semestre do ano de 2013 e analisa a importância da práxis dos professores em um curso do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), objetiva refletir sobre a importância da dimensão profissional e política do professor na contribuição da formação educacional de pessoas jovens e adultas. Através da pesquisa com enfoque qualitativo, analisou-se através de questionário semi aberto a opinião dos professores que trabalham com o programa em uma instituição federal de ensino profissional e tecnológico.

O PROEJA na instituição pesquisada

Todo ano, no primeiro semestre, ingressa na instituição uma nova turma do PROEJA Técnico em Comércio, com capacidade para trinta e cinco alunos que já concluíram o ensino fundamental, com idade igual ou superior à dezoito anos. As aulas são ministradas semanalmente, de segunda-feira à sexta-feira, no turno da noite. O curso tem duração de dois anos e meio, ou cinco módulos de seis meses letivos, tendo prioritariamente como alvo “o atendimento de demandas constituídas por segmentos sociais e profissionais ainda não privilegiados em termos de formação e de encaminhamento profissional” (IFRS, 2012, p. 09).

A pluralidade de sujeitos está presente nas salas, pois são formadas de jovens de faixa etária entre vinte anos de idade à adultos de sessenta anos, sendo que destes, aproximadamente 90% são trabalhadores já inseridos no mundo do trabalho, que buscam uma qualificação profissional ou até mesmo uma oportunidade de emprego. Outra característica é que o grupo do PROEJA tem um perfil de insucesso escolar e de poucas condições sociais, pois em sua quase totalidade, vivencia ou vivenciou uma realidade social cujos direitos básicos foram negados onde a luta pela sobrevivência coloca-se como o mais urgente.

Embora o perfil do curso na instituição seja de formar “técnicos qualificados aptos a organizar e planejar a venda de produtos e ou serviços em estabelecimentos comerciais [...]” (IFRS, 2012, p. 13), buscasse também fazer com que esses sujeitos sejam capazes de,

desenvolverem-se enquanto sujeitos, possibilitando com isto melhora de autoestima, desenvolvimento dos ideais de solidariedade, cooperação e autonomia, possibilitando seu crescimento enquanto seres humanos atuantes no mundo e capazes de melhorar suas vidas (HORIGUTI, 2009, p.16).

Com isso o ensino no programa tem a função não somente de profissionalizar a mão de obra para o trabalho, mas também que essa possa interferir de forma transformadora nos processos mercadológicos e intelectuais na sociedade e do mundo do trabalho.

Mas, pensar na formação de um sujeito integralmente supõe grandes obstáculos no decorrer do curso, pois não basta trazê-los de volta à escola, é necessário fazê-los permanecer até o fim do processo contendo principalmente a evasão, movimento característico nesse contexto educacional.

Por esse motivo muito se debate sobre a importância da formação dos professores para essa modalidade de ensino e de uma prática articulada aos processos de ação-reflexão-ação. Para Libâneo (2002) a escola tem a função de desenvolver sujeitos ativos e pensantes, capazes de eles próprios construir suas representações e saberes. Assim, o professor que atua com o PROEJA necessita de uma formação que ultrapasse os componentes técnicos e executórios, pois precisa estar preparado para articular e mediar os conteúdos do componente curricular à experiência de vida dos alunos jovens e adultos. Como destaca Paulo Freire (1996), ensinar é um processo dinâmico e o docente deve estar preparado para exercer tais desenvolvimentos nesse processo, de modo a formar sujeitos autônomos e não apenas “transmitir” conhecimentos, muitas vezes ideológicos. Saberes que integram o educando na construção do saber, respeitando

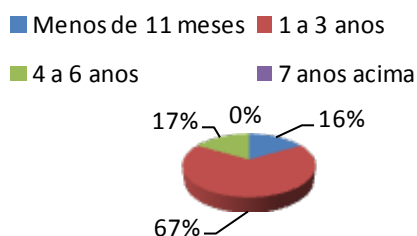
sua identidade, seu contexto cultural e social.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (CNE, 2001, p.9) ressaltam a necessidade do resgate do professor como profissional do ensino que tem como principal tarefa cuidar da aprendizagem dos alunos, respeitada a sua diversidade pessoal, social e cultural. As Diretrizes retomam a função social do professor na compreensão das dimensões cultural, política, econômica e social da educação e na compreensão do papel social da escola. O documento salienta uma série de características consideradas como inerentes à atividade do professor, entre as quais é importante destacar: orientação e mediação do ensino para a aprendizagem; comprometimento com o sucesso dessa aprendizagem; assumir e lidar com a diversidade do alunado; desenvolver práticas de investigação; desenvolvimento do hábito de colaboração e trabalho em equipe.

Várias questões permeiam a formação dos professores para a educação básica e profissional, entre elas está a necessidade de formar docentes capazes de corresponderem pedagogicamente à proposta do PROEJA. Na tentativa de entender e refletir sobre a formação dos professores na instituição pesquisada, foi elaborado um questionário para os professores do programa, abaixo trazemos alguns dados coletados para possibilitar a reflexão proposta no início do artigo.

Na instituição a maioria, 67% do corpo docente pesquisado possui de um a três anos de atuação no Programa, conforme gráfico 1.

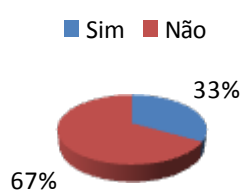
Gráfico 1- Tempo de atuação no PROEJA



Fonte: Coleta de dados – jun/ago 2013

Também a grande maioria dos professores pesquisados 67% não possuíam experiência educacional com a Educação de Jovens e Adultos, conforme gráfico 2.

Gráfico 2- Experiência com a EJA antes do PROEJA



Fonte: Coleta de dados – jun/ago 2013

Os dois dados recortados da pesquisa, possibilitam algumas reflexões pertinentes, pois

apesar dos professores pesquisados possuírem o Ensino Superior, o que favorece a qualidade do ensino - segundo Freitas (2007) dados do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos – INEP indicam que existem no Brasil aproximadamente 190 mil professores atuando na área de EJA, dos quais 40% não têm formação superior; aos que se somam milhares de voluntários engajados em projetos de alfabetização no meio popular - verificou-se poucas experiências educacionais por parte dos professores nesta modalidade de ensino. Isso vem a reforçar a necessidade de formação para os docentes que atuam com o PROEJA, para Rosa; Schnetzler (2003, p.27,) três motivos justificam a necessidade de formação, primeiro, pelo contínuo aprimoramento profissional e de reflexões críticas sobre a própria prática pedagógica, pois a efetiva melhoria do processo ensino-aprendizagem só acontece pela ação do professor; segundo pela necessidade de superar o distanciamento entre as contribuições da pesquisa educacional e a sua utilização para a melhoria da sala de aula, implicando que o professor seja também pesquisador de sua própria prática; e terceiro modificar a visão simplista da atividade docente, pois muitos professores concebem que para ensinar basta conhecer o conteúdo e utilizar algumas técnicas pedagógicas.

Cabe ressaltar que ainda há poucas ações voltadas para a formação do professor da EJA, Haddad e Di Pierro (1999, p.15) apontam,

Os professores que trabalham na educação de jovens e adultos, em sua quase totalidade, não estão preparados para o campo específico de sua atuação. Em geral, são professores leigos ou recrutados no próprio corpo docente do ensino regular. Note-se que na área específica de formação de professores, tanto em nível médio quanto em nível superior, não se tem encontrado preocupação com o campo específico da educação de jovens e adultos [...]

Evidencia-se cada vez mais a necessidade da inserção de professores comprometidos, com conhecimentos técnico-científicos, com posicionamento definido frente ao ato de ensinar, não reduzindo a práxis ao conteudismo desvinculado da vida e das necessidades do sujeito que está no PROEJA.

Freitas (2007), destaca que os professores que trabalham com a turmas de educação de jovens e adultos, vivem um grande paradoxo no exercício de suas atividades revelando-se através dos seguintes aspectos:

1) o educador tem diante de si um universo riquíssimo de experiências e vidas (os seus educandos) que, normalmente, ali se reúnem ao fim do dia e, muitas vezes, em condições precárias de instalação, iluminação, alimentação, recursos, disposição física e atenção para aprender; 2) ao mesmo tempo, este educador também vivencia – muitas vezes sem ser comentado ou compartilhado com outros – uma relação de desvalorização silenciosa, em que parece haver uma hierarquia e “taxonomia invisíveis” que colocam o trabalho daqueles que atuam na EJA em uma escala e status inferior; 3) ele se “sabe” e se sente lidando com os chamados excluídos, desfavorecidos, expurgados do processo de aprendizagem nos campos supostamente “normais” e teme, muitas vezes, que este caráter de exclusão e desvalorização também seja atribuído a ele. Isto em vários momentos pode trazer repercussões psicossociais importantes, que revelam alguns dos conflitos vividos por este educador entre aceitar versus recusar o próprio processo e alvo de seu trabalho (p.58).

Do ponto de vista sócio-histórico da aprendizagem, processa-se então um fenômeno

psicossocial complexo e cheio de desafios para o professor, pois exige-se dele uma postura firme, mesmo diante de tantas dificuldades. A despreocupação com a formação do educador que trabalha com turmas da modalidade educação de jovens e adultos, por parte das políticas públicas, deve-se a um fator social criado em torno da escola e do educando, o que se reflete no papel do educador. Sabe-se que a escola nem sempre foi um espaço para os grupos populares, muito menos para o aluno adulto de baixa renda que carrega uma marca de incapacidade e que aprendeu que a cultura escolar e intelectualizada é a única aceitável. Isso para ele ainda está inacessível e foge de seu contexto social de excluído.

Percebe-se que a falta de concepções teóricas consistentes e de políticas públicas amplas e contínuas tem caracterizado, historicamente, as iniciativas de formação de professores, especialmente na educação de jovens e adultos mas também na educação profissional, no Brasil. Essa última cada vez mais requisitada pela economia do país, esbarra também na carência de professores para atuar nessa modalidade. Para Vieira (2007,p.211), a formação de educadores para a educação profissional não se diferencia por diferenças no patamar qualitativo, mas, sim, pelos elementos que são acrescentados a essa formação: as habilidades de pesquisa, de experimentação e utilização de tecnologias, atreladas aos referenciais teóricos e do conteúdo científico; a necessidade de compreensão das relações e os nexos dos processos econômicos e sociais que ocorrem, sem “sucumbir às simplificações e aos determinismos que engessam as possibilidades criativas”.

Embora as características apontadas acima e a compreensão de que é notório que não existe uma formação específica para os professores atuarem nos cursos oferecidos pelo PROEJA, a pesquisa revelou que mesmo não tendo a formação pedagógica específica para a área/modalidade os professores pesquisados sinalizam a necessidade de formação, de maior conhecimento sobre os sujeitos envolvidos e de mudanças,

Professor 3 - “[...] o PROEJA não tem o PPC igual ao do Ensino Médio Regular. Os professores deveriam trabalhar com temas geradores, o que não acontece. Os professores do PROEJA deveriam se reunir semanalmente, o que também não acontece. Enfim... é uma modalidade inclusiva e deveria ser trabalhada como prevê sua regulamentação” (P03).

Professor 5 -“Acredito que deveríamos rever o PPC, principalmente quanto aos critérios de avaliação, não podemos avaliar um aluno do PROEJA da mesma forma que avaliamos um do Ensino regular”.

Os professores que atuam no curso sentem a necessidade de fomentar a discussão e a visão do curso não apenas como oferta de cursos e treinamentos, mas de valorização de uma ação educacional que promova o desenvolvimento de habilidades básicas do curso proposto mas também apontam a necessidade de desenvolver uma prática de ação formativa em sua totalidade, incluindo todas as etapas que precedem, sustentam ou sucedem ações de ensino propriamente dito, planejamento pedagógico, produção/seleção de material didático; ações de qualificação e apoio aos alunos (incluindo transporte, material escolar/didático, alimentação); fornecimento de informações gerenciais; orientação profissional e intermediação. A necessidade de valorizar a flexibilidade de conteúdos, métodos e técnicas para qualificação profissional,

evitando a tendência de tratar o curso do PROEJA apenas como sinônimo de cursos em sala de aula, com cargas horárias e currículos pré-definidos, sujeitos a mecanismos tradicionais de avaliação escolar (provas, testes, etc.).

As dimensões profissional e política e a influência na práxis

A concepção do PROEJA traçada no Documento Base propõe o desafio da construção de cursos que integrem o Ensino Médio, a Educação Profissional e a Educação de Jovens e Adultos de modo a garantir ao seu público-alvo o acesso a uma formação cultural, científica e tecnológica que lhes oportunize o desenvolvimento de um pensamento autônomo e crítico e que os prepare na vida e para a vida, e não só para o mercado de trabalho. Para isso seis princípios fundamentam o programa,

- Papel e compromisso que as entidades públicas dos sistemas educacionais têm com a inclusão da população em suas ofertas educacionais;
- Inserção orgânica da modalidade EJA integrada à Educação Profissional nos sistemas educacionais públicos;
- Ampliação do direito à educação básica, pela universalização do ensino médio;
- O trabalho, como princípio educativo;
- A pesquisa como fundamento da formação do sujeito contemplado nessa política;
- Reconhecimento das condições geracionais, de gênero e de relações étnico-raciais como fundantes da formação humana e dos modos como se produzem as identidades sociais (BRASIL, 2007, p.38).

A compreensão dos princípios que fundamentam o programa possibilita compreender que a formação do professor que trabalha no Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de jovens e adultos necessita que este desenvolva no espaço da sala de aula, na práxis, as dimensões profissional e política. A primeira acontece na relação de respeito à identidade cultural do educando, quando o educador considera-o sujeito no processo de aprendizagem atendendo suas necessidades, buscando interrelacioná-la as questões culturais, políticas, econômicas e sociais. Também esta dimensão está ligada à importância do educador se autoconhecer para compreender o outro, permitindo a este avaliar suas reais condições de trabalho e planejar sua prática pedagógica de acordo com o contexto dos educandos. A segunda dimensão, está relacionada à postura de uma prática política, cabe lembrar que Freire (1996, 2001), ressalta que a politização está relacionada diretamente à importância da funcionalidade do saber escolar e deve ser desenvolvida pelo professor de maneira a permitir que o aluno compreenda a importância dos conteúdos a serem trabalhados pela escola e os utilize em seu cotidiano. A não funcionalidade do saber pedagógico pode gerar o desinteresse por parte dos alunos, o fracasso e a repetência. Para Arroyo (2000), a politização é essencial para a construção de uma nova sociedade. A conscientização política permite a compreensão dos interesses sociais, políticos e econômicos, é construída ao longo da história de vida dos estudantes, com suas experiências, conflitos, contatos e interações sociais em seu cotidiano. Destaca que a consciência política alarga a autovisão dos professores, dando

maior densidade social e cultural ao seu fazer pedagógico. Assim os professores que avançam em sua visão política encontram novos sentidos sociais para seu fazer educativo. Para Gutiérrez (1998, p.44), o docente que fizer de sua profissão uma opção política, recobrará sua dimensão educativa e essa opção política não pode ser entendida como ação partidária, mas se define por ajudar os educandos a descobrirem o gosto pela liberdade de espírito, a vontade de resolver os problemas em conjunto, o sentimento de serem responsáveis pelo mundo e pelo seu destino, abrindo espaço para discussões e trocas. A opção política seria tomar posicionamento frente à realidade social, não ficar indiferente ante a justiça atropelada, a liberdade infringida, os direitos humanos violados, o trabalhador explorado. Isso é o fazer político e todo professor consciente de sua função necessitaria valer-se dessas possibilidades que lhe oferece a ação pedagógica.

Freire (1980), ressalta não ser possível refletir sobre a educação sem refletir sobre o próprio homem, ou seja, sobre seus conhecimentos, mesmo que empíricos, suas histórias e experiências e, também suas perspectivas. Por isso, a relação entre educador e o educando perpassa a discussão sobre a metodologia empregada em sala de aula, é preciso refletir com os alunos a razão de ser de alguns saberes em relação com o ensino dos conteúdos através do diálogo crítico, de reflexão, problematização e construção do conhecimento numa dimensão humana e política que aconteça na contextualização social dos sujeitos, onde questões a serem debatidas fazem parte da própria vivência, sejam elas do bairro, do trabalho, da família enfim, qualquer tema que esteja relacionado a vivência e que envolva o sujeito na reflexão e solução de tal. Esse, aliás, é um dos objetivos do PROEJA, pois além de profissionalizar precisa desenvolver nos sujeitos inseridos na sala de aula a formação integral, possibilitando a compreensão da importância da atuação deles como cidadãos.

Verificou-se que os alunos além de terem optado por uma formação profissionalizante integrada ao ensino médio, pretendem continuar os estudos, embora ainda não saibam exatamente em que área querem atuar futuramente. Mas, apontam a influência da aprendizagem, da postura do professor, mesmo que nas entrelinhas do processo educativo, como podemos observar nas falas destes,

-“Tem bastante empregos na área de comércio, o professor ajuda a entender o que precisamos saber fazer e também que precisamos ler, assistir as notícias com atenção e não aceitar tudo que é dito, porque sempre tem dois lados”.

-“ Temos matérias ótimas que darão oportunidades de escolher o que vou estudar quando terminar, é bom aprender, quero saber mais”.

-“Quem estuda tem melhor remuneração, mas não pode ser bom só na técnica, precisa entender o que acontece na cidade, no mundo, precisa participar, entender as notícias que a tv mostra.” (educando B).

A influência na práxis educativa das dimensões profissional e política que os professores apresentam, aparecem nas falas dos alunos quanto ao futuro, a expectativa que surge na retomada do espaço (escola) que antes foi necessário abandonar; pois percebe-se que esses alunos estão encontrando no programa uma forma de superação de sua condição de vida, por vezes precária também de outras necessidades, como saúde, alimentação e moradia. Freire (1996), enfatiza que, como seres inconclusos, somos capazes de interferir no mundo, comparar, ajuizar, decidir, romper, fazer grandes ações. Assim, nessa inconclusão do ser, é que a proposta

pedagógica do PROEJA deve fundar-se, como processo permanente de avanços e recuos, de erros e acertos, de possibilidades e entraves e, principalmente, de oportunidade aos sujeitos envolvidos para refletirem e agirem na sociedade e no mundo do trabalho.

A educação de jovens e adultos para Gadotti (2008, p.28), não pode ser avaliada apenas pelo seu rigor metodológico, mas pelo impacto gerado na qualidade de vida da população beneficiada. Podemos dizer que o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA está condicionada às possibilidades de uma transformação real das condições de vida do aluno-trabalhador e também, de reacender a esperança de melhorias e de futuros prósperos para estes jovens e adultos trabalhadores.

Reflexões Necessárias

Fazer o exercício de reflexão sobre o PROEJA é ter clareza de que este programa possui características diferenciadas, possui atributos acentuados em consequência de alguns fatores, como os jovens e adultos, subempregados, desempregados, trabalhadores de estão inseridos em sala de aula, ou seja, representantes da sociedade brasileira. O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos é uma das opções que contempla a elevação da escolaridade com profissionalização, no sentido de contribuir para a integração sociolaboral desse contingente de cidadãos cerceados do direito de concluir a Educação Básica e de ter acesso a uma formação profissional de qualidade. Por esse entendimento, não se pode somente subsumir a cidadania a inclusão no mercado de trabalho, mas deve-se assumir a formação do cidadão que constrói o mundo, pelo trabalho e pela relação que estabelece com este na sociedade em que está inserido.

Cabe ressaltar que existe por parte das políticas públicas uma representação social do professor de jovens e adultos, reforçada por vários Programas Federais, na qual a ideia de que qualquer pessoa que saiba dominar a tecnologia, ou determinado conteúdo pode ser professor. Soares (2001) faz uma avaliação da trajetória da educação de jovens e adultos e afirma que, mesmo com os avanços na área, os governos lhe dão pouca importância. Isso fica evidente à medida que os governos promovem uma diminuição progressiva dos orçamentos para a EJA e propõem a convocação de pessoal não-habilitado ou de voluntários para desenvolver as atividades educativas. Essa situação resulta em uma educação de segunda categoria. E não existe da parte do governo uma política nacional articulada para a educação de jovens e adultos, o que existe são ações fragmentadas, que surgem, desenvolvem-se e, muitas vezes, extinguem-se, sem que resultem efetivamente em políticas adequadas e coerentes para a EJA. Haddad (2007) reafirma essa prerrogativa quando apresenta informações levantadas em 2003 referentes ao universo dos programas/projetos que confirmam que a escolarização de jovens e adultos apresenta descontinuidade em sua implementação. Os programas e projetos renovam-se a cada nova gestão de governo, mostrando que não há comprometimento com a formação de um sistema de ensino eficiente e sim um atendimento provisório que depende das contingências

locais.

A pesquisa realizada possibilitou compreender que os professores do PROEJA possuem um papel importante pois, através do posicionamento que assumem (aqui desenvolvido com a ideia de duas dimensões, profissional e política), possibilitam um quefazer diferente, e este posicionamento tem influência sobre os alunos, ou seja, quando o professor demonstra estar comprometido com uma educação emancipatória, através da prática em sala de aula, onde não há docência sem discência; onde ensinar exige o reconhecimento e a assunção da identidade cultural; onde ensinar exige alegria e esperança o educando fica estimulado e mobilizado ao conhecimento.

Muitas reflexões, discussões e compromissos precisam acontecer, mas a prática hoje legitimada através do PROEJA é da oportunidade que os sujeitos possuem de retornarem aos bancos escolares, com ensino de qualidade, possibilitando posteriormente uma participação maior destes na vida em sociedade, ao saber participativo, a capacidade de negação ao autoritarismo social e alienante, ou seja, na obtenção do conhecimento, da responsabilidade social, da capacidade crítica e reflexiva do mundo do trabalho e da sociedade é inegável. Ainda é preciso romper com modelos educativos de uma formação centrada na concepção tecnicista interiorizadas ao longo da cultura escolar, a presença de alunos jovens e adultos tenciona para um movimento de ressignificação do trabalho de escolarização, pois cursar o PROEJA para os sujeitos pesquisados tem um significado importante pois, é a conclusão da Educação Básica interligada à Educação Profissional e esta, está relacionada a superação de barreiras impostas por um tempo passado, possibilitando a esperança de uma vida de conhecimento intelectual e profissional qualificada. O programa, através de suas Diretrizes Base, e de professores envolvidos com a proposta do programa possibilita a restauração de sonhos, de expectativas de vidas e de anseios pessoais dos sujeitos nele envolvidos.

Notas

* Professora com dedicação exclusiva no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS/*Campus* Sertão. Mestre em Educação. Doutoranda no PPGEDU em Educação/UPF, na linha de Políticas Educacionais. E-mail: alexandra.beatrizi@sertao.ifrs.edu.br

** Técnico administrativo em Educação/Pedagoga no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/*Campus* Santa Rosa. Mestranda no PPGEDU em Educação/UNOESC, na linha de Educação, Políticas Públicas e Cidadania, participante dos grupos de pesquisa: Estado e Políticas Educacionais e Educação, Políticas Públicas e Cidadania. E-mail: samile.sami@hotmail.com

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. Rio de Janeiro: vozes, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA**. Documento Base. Brasília: MEC, 2006.

_____. Ministério da Educação. **Programa de Integração da Educação Profissional Técnica**

de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. Documento Base. Brasília, D.F., MEC, 2007.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CP 009/2001.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. [s.l.]:[s.n], 2001. Texto digitado

FREIRE, P. **Conscientização. Teoria e Prática da Libertação.** Moraes: São Paulo. 1980.

_____. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos.** 9.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001. FREITAS, M.F. Educação de jovens e adultos, educação popular e processos de conscientização: intersecções na vida cotidiana. **Educar**, 2007, p.47-62.

GADOTTI, M. **Mova por um Brasil alfabetizado.** São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008.

GUTIÉRREZ, Francisco. **Educação como práxis política.** São Paulo: Summus,1988.

HADDAD, C; PIERRO M. C. **Satisfação das necessidades básicas de aprendizagem de jovens e adultos no Brasil:** contribuições para uma avaliação da década da educação para todos. São Paulo: Ação Educativa, 1999. (paper)

HADDAD. S. A ação de governos locais na educação de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**, maio/ago, nº 35. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. São Paulo, Brasil, 2007. p. 197-211.

HORIGUTI, A. C. **Do mobral ao PROEJA:** conhecendo e compreendendo as propostas pedagógicas. Em: <http://bento.ifrs.edu.br/site/midias/arquivoangela_curcio_horiguti.pdf>. Acesso em: 01 jun 2013.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul/IFRS- *Campus* Sertão. **Projeto Político Pedagógico de Curso Técnico em Comércio - Modalidade PROEJA.** PDF, 2012.

LIBÂNEO, J.C. **Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro?** In: PIMENTA, G. S./GHEDIN, E. (Org.) Professor Reflexivo no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002

SOARES, L. As políticas de EJA e as necessidades de aprendizagem dos jovens e adultos. In: RIBEIRO, V. M. (org). **Educação de jovens e adultos:** novos leitores, novas leituras. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras; Associação de Leitura do Brasil-ALB; Ação Educativa, 2001.

VIEIRA, J. D. Formação e valorização dos profissionais de Educação Profissional e Tecnológica. In: **I Conferência nacional de educação profissional e tecnológica, anais e deliberações.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Profissional Tecnológica, 2007. Palestra.

